

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto	Ambiente			Bacias Hidrográficas					Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremament e alta	muito alta	alta																		
Hidrovia Paragua - Paraná, trecho Cáceres - Corumbá (Dragagem de 1,8 milhões m3 no Canal Tamengo e apoio à navegação)	Oeste	Pantanal e Cerrado	Savana (Cerrado), Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação) e Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planície do rio Amazonas, Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas e Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados	PARNA Pantanal Matogrossense ESEC Talamã		Guató	Borda Oeste do Pantanal (2B manuc)	Paraguaizinho (9 manuc)					Pressão Antrópica média e saneamento ruim	Intervenção nas áreas das Terras Indígenas Guató e Kamba, com interferência sobre o sistema de vida tradicional da comunidade indígena. Indução ao desenvolvimento de atividades ao longo da hidrovia, com consequente aumento de esgoto lançado e falta de saneamento básico	Interferência nas Unidades de Conservação PARNAs Pantanal Matogrossense, ESEC Talamã. Alteração no fluxo das águas dos trechos alterados do rio, aprofundamento da calha com consequente perda das áreas de inundação e várzea, perda da sinuosidade do rio com consequente alteração da vazão, aumento de carreamento de sedimentos pelo aumento da velocidade das águas, risco de acidentes com cargas perigosas, aumento de poluição do ar e níveis de ruído pelo tráfego de embarcações, interferência na dinâmica hidrológica natural de cheia e vazante afetando a formação de lagoas marginais necessárias para reprodução de peixes.	Hidrovia Paragua-Paraná	Possibilidade de aumento das concentrações de lançamento de efluentes domésticos.	Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na região.	Necessita Estudo Ambiental Detalhado	Necessita Estudo Ambiental Detalhado	★						
							Kamba							Maior acessibilidade, aumento de fluxo de passageiros e de escoamento de produção entre os municípios e estados														

IM NÃO TORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Moderado A	Moderado B	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
		4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
		6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
		7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	Jalapão	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
		10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação		12	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
	Moderada	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
	Núcleo de Desertificação		

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																
Eclusas no Reservatório de Itaipu (Construção de sistemas de eclusas (3 ou 4 unidades) com canal de 5 km (solução técnica considerada mais viável))	Sudoeste	Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PARNA Ilha Grande, PARNA Iguacu	Ava-Guarani do Ocoi	Paraná (Ilha Grande)							Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	Intervenção nas áreas da Terra Indígena Ava-Guarani do Ocoi, com interferência sobre o sistema de vida tradicional da comunidade indígena. Indução ao desenvolvimento de atividades ao longo da hidrovia, com consequente aumento de esgoto lançado e falta de saneamento básico	Alteração no fluxo das águas dos trechos alterados do rio, aprofundamento da calha com consequente perda das áreas de inundação e várzea, perda da sinuosidade do rio com consequente alteração da vazão, aumento de carreamento de sedimentos pelo aumento da velocidade das águas, risco de acidentes com cargas perigosas, aumento de poluição do ar e níveis de ruído pelo tráfego de embarcações, interferência na dinâmica hidrológica natural de cheia e vazante afetando a formação de lagoas marginais necessárias para reprodução de peixes.	Rio Paraná	Possibilidade de aumento das concentrações de efluentes domésticos.		aceito com restrições grandes	Realizar estudo de detalhamento técnico para viabilização do projeto: estudos qualitativos e quantitativos do Balanço Hídrico; zoneamento, uso/ocupação das margens da hidrovia e fiscalização evitando que outros serviços sejam instalados fora dos terminais. Realizar programas específicos para compatibilizar os usos múltiplos da água. Fomentar, de acordo com ações prioritárias indicadas pela ANA, programa para uso e manejo adequado do solo e controle de erosão, visando a preservação dos mananciais e prevenção do assoreamento dos	Alta	Parcial	2003-IBAMA		
													Pressão Antrópica muito alta / alta e saneamento ruim	Maior acessibilidade, aumento de fluxo de passageiros e de escoamento de produção entre os municípios e estados												

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campaninas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
■ Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
■ Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
■ Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
■ Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
■ Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
■ Jatapu	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
■ Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
■ Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
■ Moderada	
■ Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
■ Positivo
■ Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	